

Alinhamento

Na generalidade, osadores baseiam o seu apoio nas estratégias, instituições e procedimentos nacionais de desenvolvimento dos países parceiros.

Os compromissos de alinhamento abrangem um vasto número de áreas de acção da Declaração de Paris:

- Osadores baseiam o seu apoio nas estratégias e planos de despesas dos países.
- Osadores utilizam os sistemas dos países para a implementação, gestão financeira, aquisições, avaliação ambiental e social e monitorização de resultados dos projectos, e apoiar a consolidação destes sistemas.
- Os países parceiros reforçam as suas capacidades para formular, executar e monitorizar políticas e estratégias, com o apoio coordenado dosadores.
- Osadores desvinculam a ajuda e, em particular, o apoio técnico.

O alinhamento contribui para melhores e mais sustentáveis resultados do desenvolvimento, ao alavancar o controlo por parte dos países, reduzir os custos de transacção da prestação da ajuda e melhorar a capacidade dos países parceiros para conceberem, implementarem e prestarem contas sobre as suas políticas aos seus parlamentos e cidadãos. O alinhamento tem a ver com confiança e credibilidade; procura estabelecer uma base comum de objectivos, valores e empenhamento político, sobre os quais a parceria de ajuda deve ser construída.

Conclusões do Levantamento de Monitorização da Declaração de Paris de 2008

O Levantamento revela que apesar de haver claros compromissos com o alinhamento, a implementação revela-se muito irregular. Osadores têm, cada vez mais, baseado as suas actividades de ajuda nas estratégias de desenvolvimento, nacional e sectoriais, dos países parceiros, e nas suas estruturas orçamentais de médio prazo. No entanto, as diferentes estratégias do país nem sempre são claramente interligadas: por exemplo, muitas estratégias sectoriais não evidenciam uma clara ligação à estratégia nacional de redução da pobreza. Tem havido escasso progresso no reforço e utilização dos sistemas dos países: enquanto na avaliação ambiental os sistemas dos países estão a ser cada vez mais utilizados, no caso dos sistemas de aquisições e dos sistemas a nível de governos provinciais e locais essa utilização está muito menos generalizada. O Levantamento revela também que não existe uma clara correlação entre a capacidade do sistema de gestão financeira de um país e a sua utilização por parte dosadores. É óbvio que muitos projectos se apoiam ainda em estruturas de implementação paralelas.

Paralelamente, a ajuda tem-se tornado mais previsível e regista-se, desde 2006, um progresso considerável na desvinculação da ajuda.



Desafios

Tanto dadores como países parceiros necessitam de trabalhar para estratégias de crescimento e redução da pobreza mais eficazes, e no sentido de um maior recurso aos sistemas nacionais para a gestão financeira, aquisições e implementação de projectos, tornando estes sistemas credíveis e fortalecendo a necessária capacidade governamental. O desenvolvimento de sistemas estatísticos que facilitem a monitorização dos resultados é parte importante deste objectivo.

Outro desafio de importância crucial é obter a integração da ajuda no orçamento nacional, o que possibilita a supervisão dos parlamentos. Para tal, é importante que haja uma informação atempada, por parte dos dadores, quanto ao plano de compromissos e desembolsos.

A desvinculação da ajuda, particularmente da assistência técnica, é outro desafio. A assistência técnica deve ser ditada pela procura, escolhida através de processos abertos e competitivos, e baseada no conjunto global da estratégia de criação de capacidade do país.

Accra Agenda for Action / A Agenda de Actividades de Acra

A AAA pede aos países parceiros e dadores que continuem a trabalhar no reforço dos sistemas nacionais e num aumento da sua utilização. As discussões de Acra sobre o alinhamento desenvolver-se-ão também em torno das estruturas de condicionalidade, previsibilidade da ajuda e o reforço das capacidades.

